

23 OUT 1994

Congresso

'Leilão' de gabinetes e apartamentos

JORNAL DO BRASIL

■ Parlamentares, a 3 meses da posse, disputam imóveis

ITAMAR GARCEZ

Os resultados das eleições de 3 de outubro ainda não foram proclamados oficialmente, mas a disputa por gabinetes e apartamentos do Congresso Nacional já começou. Na quinta-feira, o ex-governador do Paraná Roberto Requião (PMDB), um dos 57 senadores eleitos, procurou o 1º secretário do Senado, Júlio Campos, (PFL-MT), e avisou: "Não vou entrar em leilão de imóveis. Não fui eleito para correr atrás de gabinete".

O problema, relatado ontem pelo senador que sequer tomou

posse, foi solucionado no mesmo dia. Campos, responsável pela acomodação de veteranos e novatos, baixou um ato da mesa determinando que haverá sorteio para a distribuição de gabinetes. A intenção é evitar que os que deixam os mandatos negociem vagas com os recém-eleitos. Entre outras coisas, garante um antigo assessor do Legislativo, os que saem exigem dos que entram vagas para antigos funcionários. "Prática corriqueira", atesta esse servidor.

Requião gostou da solução, mas insiste que não vai "barganhar ou negociar" apartamentos. "Só volto a Brasília quando a mesa me avisar qual é o meu gabinete e o meu apartamento", garantiu. "Quero um apartamento decente e um gabinete em condições de trabalho."

O que Requião diz não querer é repetir gestos como o do senador Affonso Camargo (PPR-PR), que deixa o mandato, e Esperidião Amin (PPR-SC), com mais quatro anos de Senado. Segundo Requião, Amin vai ficar com o espaçoso gabinete de Camargo. Em troca, este leva o atual gabinete da candidata ao governo catarinense, deputada Angela Amin (PPR-SC), para um contrerrâneo de sua livre escolha.

Latifúndios — O tamanho diferenciado dos gabinetes é outra bronca do ex-governador do Paraná. "Acho uma imoralidade que alguns tenham latifúndios urbanos e outros não tenham nada", protesta. Na Câmara, um lote de gabinetes sem banheiro privativo gera protestos.

Na Câmara, o troca-troca é institucionalizado. O deputado Mendes Ribeiro (PMDB-RS), em fim de mandato, já garantiu seu apartamento e gabinete ao filho eleito, Mendes Ribeiro Filho. Em Santa Catarina, Paulo Bornhausen, filho do ex-ministro Jorge Bornhausen, conseguiu o gabinete do deputado Cesar Souza (PFL-SC), que vai para a Assembleia Legislativa do estado.

Só mesmo quem já decidiu residir em hotel, como o ex-governador — deputado federal eleito — Franco Montoro (PSDB-SP), se livra desse problema. Para quem insistir em apartamento, o conselho dos veteranos é buscar já um dos mais de 500 apartamentos funcionais do Congresso Nacional. Antes de 1º de fevereiro de 1995, dia da posse.